

EDUCAÇÃO: Além do Exame Nacional de Cursos, MEC também avaliará qualidade do corpo docente e currículo oferecido

Cursos ruins serão descredenciados

Provão de 98 poderá ser a última chance para universidades que tiveram conceito E

Carter Anderson

O terceiro Exame Nacional de Cursos, o Provão 98, poderá ser a última oportunidade para as universidades que tiraram nota E nos dois primeiros testes. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ameaçou ontem punir essas instituições com o descredenciamento, se a média E permanecer no terceiro exame e se o MEC comprovar em vistoria que não foram tomadas medidas para melhorar a qualidade de ensino. Nesse caso, garantiu o ministro, os alunos serão redistribuídos para outras universidades e concluirão seus cursos.

A partir do próximo ano, informou Paulo Renato, o MEC fará inspeções em todas as universidades públicas e privadas, e não apenas nas instituições que tiraram notas D e E, como ocorreu este ano. O MEC verificará, entre outros itens, a qualidade do corpo docente (se os professores têm mestrado e doutorado), o regime de trabalho (se têm dedicação exclusiva), o currículo dos cursos, as atividades de pesquisa e a infraestrutura oferecida aos alunos, como as bibliotecas e os laboratórios. O ministro garantiu que o Provão não será o único critério usado pelo MEC para avaliar as universidades:

— Nossas visitas, nas instituições que tiraram D e E no primeiro exame, mostraram que não foi por acaso que eles tiraram essas notas. Encontramos situações muito ruins. O exame é para o ministério o que um termômetro é para um médico. Nenhum médico fará o diagnóstico baseado só no termômetro, mas não será louco de dispensar essa informação — disse.

Ministro da Educação diz que rede privada cresceu sem controle

No Provão 96, 55,8% dos cursos das universidades federais tiveram conceito A ou B. Apesar de 19,1% das instituições particulares alcançaram essas notas. Ao comentar esses números — que confirmam uma tendência de supremacia da rede pública de ensino superior já verificada no primeiro Provão — Paulo Renato disse que isso se deve ao crescimento desordenado da rede privada de ensino superior nos últimos 20 anos:

— Essa expansão foi feita com base simplesmente em critérios quase cartoriais de concessão, sem uma preocupação com a avaliação — disse.

O ministro afirmou, porém, que há lugar para as instituições privadas, desde que elas tenham um bom padrão de ensino. Paulo Renato lembrou que, entre as universidades que tiraram conceito A em administração no último Provão, 40% eram federais e 40% privadas:

— Isso significa que é possível fazer um ensino de qualidade nas privadas — disse. — O número de universitários no Brasil é metade do que deveria ser, se compararmos nossa situação com o Chile, com a Argentina e com o México. Tem que haver ampliação do sistema, mas essa expansão tem que ser com qualidade, por isso ela tem que se dar junto com o processo de avaliação.

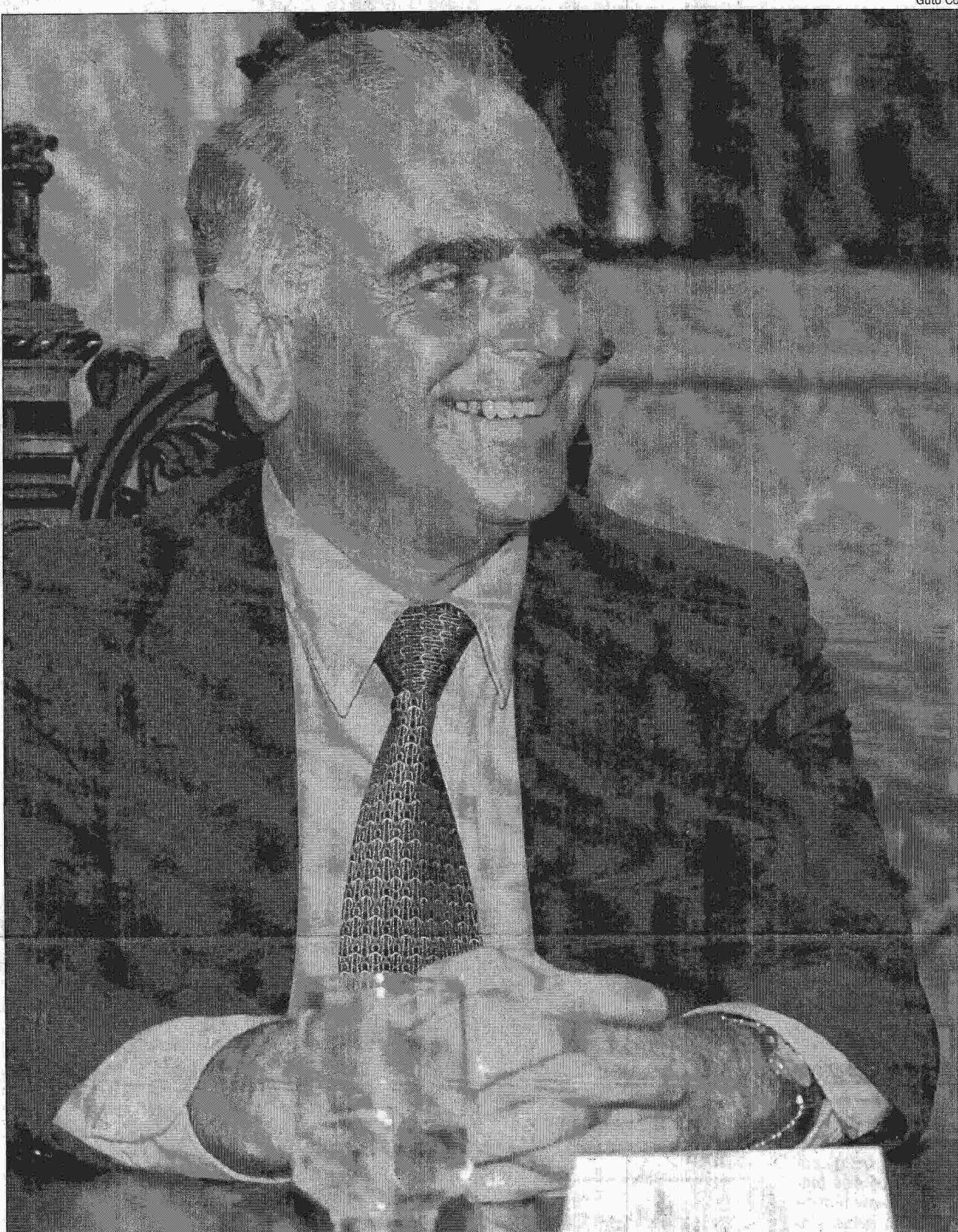
O baixo aproveitamento dos alunos — 70% dos cursos avaliados no último Provão tiveram notas absolutas inferiores a 4 — não é preocupante, na opinião do ministro. Segundo Paulo Renato, as profissões têm especializações e, por isso, os alunos não precisam ser excelentes em todas as matérias. O mais importante, segundo o ministro, é trabalhar com as notas médias dos alunos dos cursos avaliados e comparar o desempenho desses cursos de ano para ano. Dessa maneira, disse, será possível saber se os cursos estão melhorando ou não de qualidade.

Os resultados dos dois primeiros provões comprovaram que as instituições que tiveram conceitos ruins (D e E) se esforçaram em melhorar, informou o ministro. Sem dar números, Paulo Renato afirmou que o MEC constatou uma melhoria em quase todas as universidades vistoriadas este ano:

— Observamos que todas elas melhoraram os indicadores. Todas trataram de melhorar a qualificação do corpo docente e muitas delas pediram assessoramento a instituições de melhor qualidade para aprimorar seus currículos.

O importante, na avaliação de Paulo Renato, é que o Provão já provou sua utilidade:

— Está demonstrando que o Provão, que era combatido por reitores e por estudantes, é um indicador válido.



PAULO RENATO, ministro da Educação: satisfação com a comprovação da utilidade do antes combatido Exame Nacional de Cursos

Guto Costa

OPINIÃO

O PROVÃO PASSOU

• OS RESULTADOS do Provão, divulgados pelo Ministério da Educação, não contêm grandes surpresas — e isso, de certa forma, atesta o valor do teste como diagnóstico do ensino superior no país.

O PRÓPRIO Governo reconhece que outras formas de avaliação precisam ser usadas para tornar o quadro completo e tão justo quanto possível. E o Provão deve ficar mais fiel à realidade, graças à desmoralização do boicote promovido pela UNE e estimulado pela confusão em torno dos objetivos e do alcance do teste.

POR ENQUANTO, uma conclusão já é inevitável: o melhor desempenho das universidades públicas sugere fortemente o endurecimento dos critérios de licenciamento e fiscalização das escolas particulares.

O ENSINO superior existe para uma elite — intelectual, não social, mas de qualquer forma uma minoria. Mais do que em qualquer outro setor, nele não vale a desculpa de que a quantidade compensa a baixa qualidade. É inaceitável, de qualquer maneira, a proliferação de escolas e universidades medianas provocada por interesses pessoais e políticos.

FORÇAR ESSA conclusão — ou esse exame de consciência — já justifica o Provão, e o trabalho que deu.